
Relatório de atividades

Plano de Logística Sustentável | *Setembro de 2013 até Maio de 2016*

Pelotas, outubro de 2016

**Aprovado em janeiro de 2017*



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense

Comissão gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFSul

Pela elaboração do Plano

Valdir José Andrade Lacerda Junior (Presidente)
Celso Henrique Garcia Vieira
Daniel Gouvêa Vieira
Leonardo Olsen de Campos Silva
Norberto Nornberg
Rafael Leitzke Pereira
Sônia Mara Rochedo Foster
Susana Monteiro da Cunha Souza

(Portarias IFSul: N° 2309/2012 e N° 2005/2013)

Colaboradores

Ana Paula Nogueira e Silva
Renato Marques Dilli

Pela elaboração do Relatório

Ana Maria Geller (Presidente)
Aline Rossales Sengik
Celso Henrique Garcia Vieira
Ernesto Monteiro Perez
Fernanda Pereira Teixeira de Mello
Glaucia Salvador Pereira Prestes
Miguel Arcanjo vidinha Baneiro
Mônica Zanol Remde
Norberto Nornberg

(Portarias IFSul: N° 1345/2016 e N° 1441/2016)

Colaboradores

Valeska Goularte
Marcelo Bento Terres

Diagramação:
Coordenadoria de Comunicação Social do IFSul - CCS

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 04 |
| 2. Metodologia | 05 |
| 3. Resultados: ações e indicadores | 07 |
| 4. Conclusão | 18 |

1. Introdução

O Plano de Logística Sustentável (PLS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense foi criado em setembro de 2013, sendo apresentado ao Colégio de Dirigentes (CODIR) em 14 de novembro de 2013. O PLS foi sistematizado através de uma metodologia de planejamento com vistas a atender a determinação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, de modo que os Órgãos da Administração Pública definissem metas para otimização dos recursos públicos, atendendo critérios de sustentabilidade norteadores para as compras e atividades institucionais. A base legal foi a Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação/SLTI, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que trata o Art. 16, do Decreto nº 7.746 de 05 de junho de 2012.

Assim, o PLS do IFSul foi elaborado com base na estrutura de gestão que é comum aos câmpus e às Pró-Reitorias de Ensino; de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação; de Extensão e Cultura; de Administração e de Planejamento e de Gestão de Pessoas. Neste relatório serão apresentados, os dados de 9 câmpus e da reitoria do IFSul, coletados a partir de 2014. Os câmpus Sapiranga, Lajeado e Gravataí foram se constituindo ao longo do período, bem como os câmpus avançados de Jaguarão e Novo Hamburgo. De um modo geral, estes câmpus não estão localizados em sedes próprias e se utilizam de material adquirido pela reitoria, sendo computados de forma indireta.

2. Metodologia

Os dados para este relatório foram coletados a partir de questionamentos aos órgãos responsáveis da ação e/ou indicador, conforme a definição descrita no próprio PLS de 2013, vigente até então. Assim, foram questionados: o Gabinete do Reitor, a Pró-Reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP), a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Diretoria de Projetos e Obras (DPO), Departamento de Manutenção da Reitoria (DEMAR) e, posteriormente, a Coordenadoria de Gestão Sustentável (CGS).

A fim de facilitar o preenchimento das informações e a tabulação dos dados, planilhas estruturadas foram enviadas aos diferentes setores através do sistema de memorando institucional. As respostas foram encaminhadas à Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável (CGPLS) através do mesmo sistema.

A Comissão Gestora, considerando a resposta do Gabinete do Reitor, que encaminhou ata do Colégio de Dirigentes, de 14 de novembro de 2013, definiu como escopo deste relatório as ações e indicadores constituídos desde 2014 até maio de 2016. Tal ata demonstra que, apesar da conclusão do Plano de Logística Sustentável ser de setembro de 2013, o trabalho de divulgação do PLS teve início somente no final do referido ano, não sendo possível o levantamento de ações e, conseqüentemente, das informações para elaboração dos indicadores, anteriores a esta data.

Os resultados dos indicadores serão apresentados por meio da média do IFSul. Essa média foi calculada a partir dos dados apresentados nas planilhas estruturadas respondidas pelos responsáveis. Os dados computados são referentes à reitoria e aos câmpus: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento e Sapucaia do Sul. Os dados informados correspondentes a reitoria, por vezes, incluem os câmpus da fase III da expansão, a citar: Sapiranga, Lajeado e Gravataí e os câmpus avançados: Jaguarão e Novo Hamburgo, que estão em implantação e ainda não estão localizados em sede própria ou que ainda não contam com número adequado de servidores para execução das atividades administrativas. As tabelas que apresentam os dados indicam as unidades em que foram coletados. Para aqueles indicadores que a CGPLS não conseguiu obter no mínimo 7 observações os dados não serão apresentados por serem considerados não representativos da Instituição. Destaca-se ainda, além da dificuldade da CGPLS em coletar os dados, a de determinar, por vezes, se a observação era “zero” ou se o dado não havia sido disponibilizado.

Considerando essa situação, a CGPLS apesar de estar apresentando dados neste relatório, não irá fazer qualquer análise dos indicadores produzidos. A comissão optou por analisar apenas as ações realizadas nas unidades do IFSul, citando apenas algumas para demonstrar o compromisso institucional com as questões referentes a sustentabilidade. Embora este relatório não apresente dados individualizados dos câmpus Gravataí, Lajeado e Sapiranga, e dos

câmpus avançados de Jaguarão e Novo Hamburgo, várias ações de sensibilização foram realizadas nessas unidades sendo consideradas importantes para a disseminação da cultura sustentável e que irão contribuir para o bom uso dos recursos públicos a partir da consolidação destes câmpus em sede própria.

Além das informações prestadas pelos responsáveis pelas ações e indicadores, definidos no PLS, foram consultadas as ações desenvolvidas pelos NUGAIs¹ de cada unidade, constantes nos seus relatórios de atividades, disponibilizados pela Coordenadoria de Gestão Sustentável. Na próxima sessão serão apresentados os indicadores e algumas ações selecionadas.

¹NUGAI: Núcleo de Gestão Ambiental Integrada de cada câmpus e da reitoria, responsável pela implementação e monitoramento do Sistema de Gestão Ambiental, é um órgão de assessoramento concebido para desenvolver estudos e práticas inovadoras de gestão ambiental, a fim de atender as crescentes demandas e contribuir estrategicamente com as políticas públicas para a sustentabilidade da Instituição. Fonte: Regulamento do Nugai, aprovado pela resolução nº106/2012 do Conselho Superior. Disponível em <http://www.ifsul.edu.br/ifsul-sustentavel/2016-06-01-20-32-36/item/197-documentos-nugai>.

3. Resultados: ações e indicadores

A Comissão Gestora, a partir das respostas das unidades, apresentará neste relatório algumas ações desenvolvidas em todas as unidades IFSul. A heterogeneidade que caracteriza os Institutos é evidenciada nas escolhas das unidades em desenvolver ações distintas, conforme sua situação, necessidades e recursos. A percepção da Comissão é que apesar deste aspecto, o IFSul é uma unidade e o PLS um compromisso institucional, sendo assim, para cada ação serão apresentadas algumas atividades selecionadas dentre as realizadas no período. Cabe ressaltar, que a numeração apresentada neste relatório que descreve as ações foi mantida de acordo com o PLS, o qual a propõe.

Ação 6.1. Reduzir a Aquisição de Materiais de Consumo

6.1.1. Papel

De forma geral, foram realizadas campanhas de sensibilização para redução do consumo de papel, conforme o proposto pelo PLS. Essas campanhas focaram ainda, para a reflexão quanto da necessidade de impressão ou não do documento, evitando imprimir desnecessariamente. Também foi estimulada a revisão dos documentos antes da sua impressão, no incentivo ao uso do modo frente e verso e na utilização de papel reciclado ou papel branco produzido sem uso de substâncias cloradas nocivas ao meio ambiente para a impressão. Uma medida adotada para a redução do consumo de papel foi a implementação do sistema de memorando eletrônico institucional entre todas as unidades e seus níveis hierárquicos. Pelo menos uma ação prevista no âmbito da ação 6.6, que se refere as licitações sustentáveis, pode ser citada também como medida para a redução de consumo de papel. O caso se refere ao câmpus Pelotas, pois no processo de licitação para contratação de aluguel de impressoras, a descrição já previu que as impressoras fossem programadas para imprimir frente e verso, visando com isso diminuir o custo por impressão, mas que também tem impacto considerável no consumo de papel.

A tabela 1 indica a média institucional de consumo de papel branco.

Tabela 1: Consumo médio de papel branco na instituição

| 6.1.1. Papel | | | | | | |
|--|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Média Institucional Semestral – Papel branco | | | | | | |
| Indicador | Descrição | 01/2014 | 02/2014 | 01/2015 | 02/2015 | 01/2016 |
| Consumo mensal de papel branco | Quantidade de folhas de papel branco utilizadas | 192.167 | 367.438 | 191.750 | 192.075 | 302.667 |
| Consumo per capita de papel branco | Quantidade de folhas de papel branco utilizadas pelo total de servidores | 1.084 | 1.660 | 756 | 1.045 | 1.624 |
| Gasto mensal de papel branco | Valor (R\$) gasto com a compra de papel branco | 3.649,67 | 7.454,76 | 3.789,89 | 3.912,39 | 6.918,68 |

Reitoria, Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento e Sapucaia do Sul

A Comissão não conseguiu coletar o número mínimo de observações para o consumo de papel reciclado.

6.1.2 Copos

Praticamente em todas as unidades do IFSul foram realizadas campanhas para conscientizar os servidores a reduzirem o consumo de copos descartáveis. Na maioria delas, os servidores foram incentivados a trazerem, ou foram adquiridas canecas, para evitar o uso dos copos descartáveis. Vale destacar a ação realizada no câmpus Pelotas, que adquiriu, para fornecimento aos servidores, canecas produzidas

através do uso de casca de coco, que atende especialmente a segunda ação proposta no PLS, “Adquirir copos produzidos com materiais que propiciem a reutilização, a reciclagem ou a compostagem com vistas a minimizar os impactos ambientais”.

A tabela 2 apresenta os dados sobre os copos descartáveis.

Tabela 2: Consumo médio de copos descartáveis na instituição

| 6.1.2. Copos descartáveis | | | | | | |
|---|--|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Indicador | Descrição | 01/2014 | 02/2014 | 01/2015 | 02/2015 | 01/2016 |
| Consumo de copos de 200 ml descartáveis | Quantidade média de copos descartáveis de 200 ml utilizados | 21.638 | 19.422 | 21.189 | 12.129 | 12.100 |
| Consumo per capita de copos de 200 ml descartáveis | Quantidade média de copos descartáveis de 200 ml utilizados pelo total de servidores | 120 | 145 | 106 | 85 | 50 |

Reitoria, Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento e Sapucaia do Sul

Embora o PLS fizesse a previsão do acompanhamento também para os copos de 50 ml e do gasto total com copos, a CGPLS não obteve o mínimo de observações estabelecidas para apresentação destes dados.

6.1.3. Cartucho para Impressão

Conforme as ações propostas no PLS, foram realizadas campanhas de sensibilização pela CCS em parceria com os NUGAIs, para conscientizar os servidores do IFSul a reduzirem a quantidade de impressões, por exemplo, cartazes foram colocados nos setores com a seguinte informação: “Evite impressões desnecessárias. Utilize a frente e o verso das folhas.”

A partir de 2013 foram intensificadas as ações no sentido de contratar sistema de Outsourcing de impressão, ou seja, a contratação de serviço de impressão para o IFSul. Tal contratação torna desnecessária a aquisição de equipamentos e insumos (cartucho e toner), consequentemente, custos oriundos do descarte deste material, elimina também o gasto com contrato de manutenção das impressoras. Para esta ação, não foi possível coletar o mínimo de observações estabelecidas na metodologia.

Ação 6.2. Utilizar Racionalmente a Energia Elétrica

As ações mais importantes foram no sentido de conscientização para a economia e orientação sobre o uso racional da energia. São exemplos de ações realizadas: utilização de lembretes afixados junto a interruptores e locais de saída, solicitando o desligamento das lâmpadas e de monitores e o fechamento de portas e janelas antes do acionamento dos equipamentos de climatização. Além disto, alguns câmpus fizeram a troca de lâmpadas procurando adequar a iluminação de ambientes de acordo com o trânsito e a ocupação das pessoas.

Já nos câmpus Santana do Livramento e Venâncio Aires, foram estimulados a realização de projetos de pesquisa focados na questão do bom uso da energia elétrica e no uso sistemas com energias renováveis.

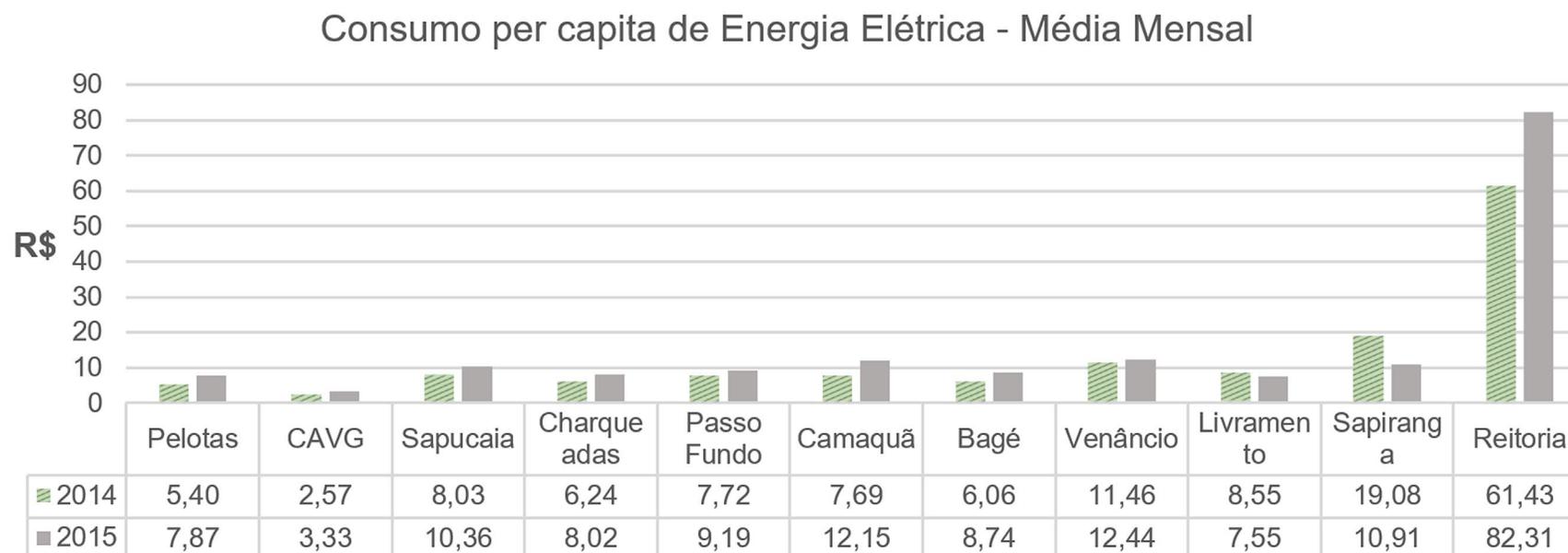
A Tabela 3 apresenta o consumo médio de energia elétrica na instituição.

Tabela 3: Consumo médio de Energia Elétrica na Instituição

| 6.2. Ação: Utilizar Racionalmente a Energia Elétrica | | | | | | |
|--|---|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| Indicador | Descrição | 01/2014 | 02/2014 | 01/2015 | 02/2015 | 01/2016 |
| Consumo de energia elétrica | Quantidade de Kw/h | 182.464 | 185.174 | 147.754 | 126.281 | 143.904 |
| Consumo per capita de energia elétrica | Quantidade de energia elétrica pelo total de servidores | 1.307 | 1.241 | 1.183 | 1.020 | 1.054 |
| Gasto com o consumo de energia elétrica | Valor (R\$) gasto com o consumo de energia elétrica | 72.963,78 | 82.855,31 | 98.903,63 | 88.453,37 | 114.773,23 |
| Reitoria, Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento e Sapucaia do Sul | | | | | | |

A Figura 1 indica o consumo per capita de energia elétrica, em reais, do IFSul ao longo de 2014 e de 2015 em suas unidades.

Figura 1: Consumo per capita, em reais, de energia elétrica ao longo dos anos de 2014 e 2015 nas unidades do IFSul



Ação 6.3 Utilizar Racionalmente a Água

Em termos gerais, foram realizadas campanhas para uso racional da água. Em algumas unidades foram implantadas formas de reduzir o consumo, tal como no câmpus Camaquã, onde a água para acionamento das descargas é coletada das chuvas por meio de um sistema de cisternas, somado ao fato que as descargas e

torneiras são do tipo eficiente com temporizador. Tais práticas foram previstas também no projeto de construção dos câmpus Santana do Livramento, Sapiiranga, Lajeado e Gravataí e nos avançados Jaguarão e Novo Hamburgo.

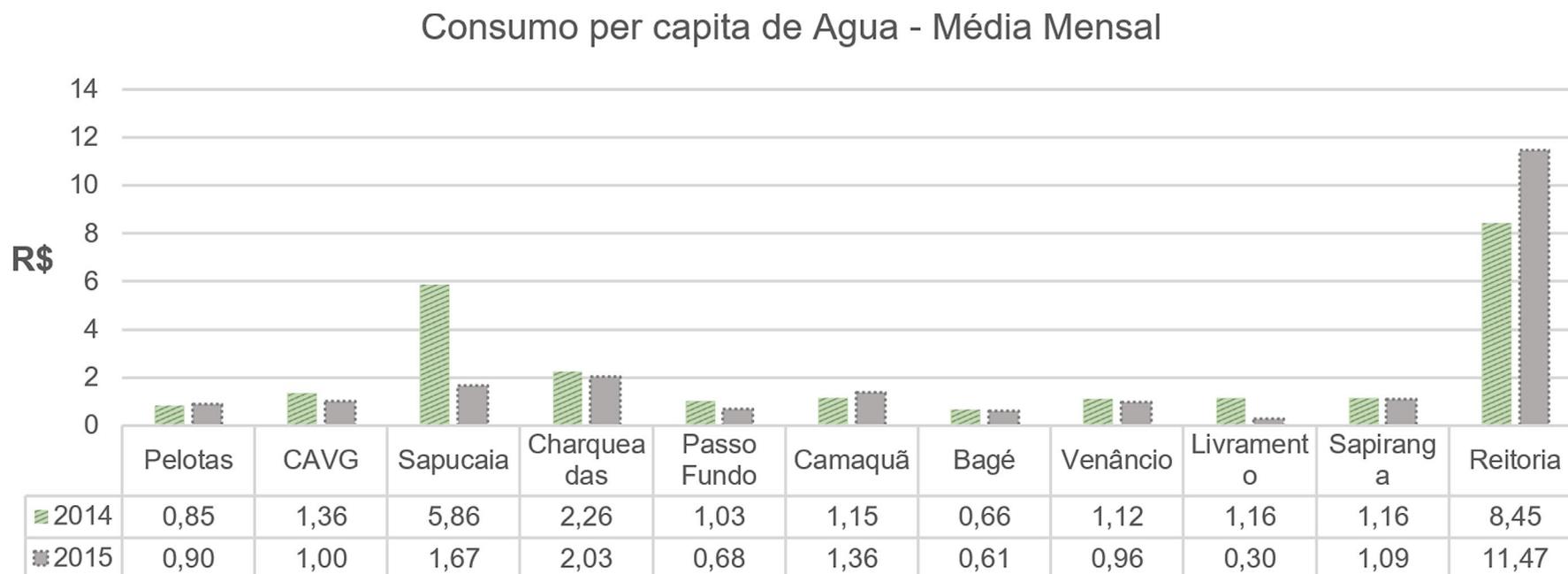
A Tabela 4 apresenta o consumo médio de água na instituição.

Tabela 4: Consumo médio de Água na Instituição

| 6.3. Ação: Utilizar Racionalmente a Água | | | | | | |
|--|--|-----------|-----------|----------|-----------|-----------|
| Indicador | Descrição | 01/2014 | 02/2014 | 01/2015 | 02/2015 | 01/2016 |
| Volume de água utilizada | Quantidade de m3 de água | 2.480 | 2.492 | 1.331 | 1.531 | 1.724 |
| Volume per capita de água utilizada | Quantidade de m3 de água/total de servidores | 16 | 14 | 8 | 10 | 10 |
| Gasto com água | Valor da fatura em reais (R\$) | 18.863,10 | 16.755,63 | 9.901,58 | 10.346,26 | 15.489,10 |
| Gasto com água per capita | Valor da fatura em reais (R\$)/total de servidores | 115,31 | 98,20 | 54,61 | 66,90 | 76,35 |
| Reitoria, Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento e Sapucaia do Sul | | | | | | |

A Figura 2 indica o consumo per capita, em reais, do IFSul com a água ao longo de 2014 e 2015 em suas unidades.

Figura 2: Consumo per capita, em reais, de água ao longo dos anos de 2014 e 2015 nas unidades do IFSul



Ação 6.4 Implantar a Coleta Seletiva

Os NUGAIs têm atuado em diversas unidades do IFSul em ações para implantação da Coleta Seletiva, nessas unidades estão sendo adquiridos e disponibilizados os cestos para a correta separação dos resíduos e realizadas campanhas de conscientização para estudantes, servidores e trabalhadores terceirizados.

Percebe-se que uma grande dificuldade na implementação da Coleta Seletiva passa pelo não atendimento da legislação pelas próprias cooperativas, gerando um empecilho para a contratação com a Administração Pública. Neste sentido, os relatos descritos nos relatórios de atividades demonstram a vontade através da atuação dos NUGAIs, de transformar a cultura institucional e de apoiar essas cooperativas para que o IFSul possa atender a legislação vigente.

Ação 6.5 Melhorar a Qualidade de Vida no Trabalho

Desde 2014 os engenheiros de segurança do trabalho do IFSul têm trabalhado na confecção dos laudos periciais dos locais de trabalho, bem como as atividades realizadas, nos diferentes câmpus do IFSul, de modo a identificar aqueles que podem ser considerados insalubres e perigosos. Até o presente momento, ainda precisam ser elaborados os laudos para os câmpus: Charqueadas, Passo Fundo e Sapucaia do Sul. Sendo assim, após a correta identificação destes locais e atividades, estes servidores de forma conjunta com os demais colegas lotados no Núcleo Sistêmico de Atenção à Saúde do Servidor – NASS, darão prioridade ao atendimento de ações visando melhorar a qualidade de vida no trabalho.

Outra prática comum na instituição, visando à manutenção da qualidade do ambiente de trabalho, é a contratação de empresa especializada na manutenção e limpeza dos climatizadores de ar, em Pelotas e Camaquã, por exemplo, a ação vem desde 2012.

Ação 6.6 Realizar Licitações Sustentáveis com Aquisição de Bens e Materiais, Contratações de Serviços e Obras Ambientalmente Sustentáveis

Embora não tenhamos ainda um manual de compras sustentáveis do IFSul, alguns cuidados são tomados no momento da aquisição de produtos e serviços para o instituto, a citar: exigência de produtos biodegradáveis, utilização de madeira de reflorestamento, entre outros. Também aumentamos o controle por monitoramento eletrônico visando dar uma maior segurança patrimonial, principalmente nas entradas e saídas da área da instituição.

No câmpus Pelotas, estão sendo implementadas exigências em editais de licitações de obras e serviços para que haja a comprovação de origem sustentável das madeiras, priorização do emprego de mão de obra, materiais, tecnologias e matérias-primas de origem local. A Tabela 5 apresenta o consumo médio dos contratos institucionais.

Tabela 5: Consumo médio de Contratos na Instituição

| 6.6. Ação: Realizar Licitações Sustentáveis | | | | | | |
|--|---|------------|------------|-----------|------------|------------|
| Indicador | Descrição | 01/2014 | 02/2014 | 01/2015 | 02/2015 | 01/2016 |
| Telefonia Fixa | Custo do contrato | 9.585,16 | 10.722,92 | 9.843,90 | 10.258,08 | 10.170,04 |
| Telefonia Móvel | Custo do contrato | - | - | 7.883,90 | 8.143,37 | 4.942,05 |
| Vigilância | Valor total anual do contrato/Nº de postos | 101.083,62 | 125.248,98 | 96.863,35 | 104.717,55 | 101.648,88 |
| Limpeza | Gasto com limpeza pela área(R\$)/área interna | 69.033,10 | 70.585,50 | 55.336,00 | 65.841,77 | 46.595,30 |
| Reitoria, Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento e Sapucaia do Sul | | | | | | |

Ação 6.7 Deslocamento de Pessoal

Em termos de deslocamento de pessoal, a gestão tem orientado aos servidores que evitem o deslocamento individual, que as ações das pró-reitorias e diretorias sistêmicas sejam programadas em conjunto, para que as viagens sejam otimizadas. Há um rodízio de reuniões especialmente, do Conselho Superior e do Colégio de Dirigentes, entre a região metropolitana e parte sul do Estado, visando distribuir o custo de diárias e combustível, entre os diversos câmpus.

Sempre que possível faz-se o uso de veículos coletivos (tipo ônibus e micro-ônibus) ao invés de carros de passeio para o transporte dos servidores. Além disto, as reuniões e visitas são predominantemente de um turno, o que reduz o gasto com diárias de servidores e também com diárias para motoristas.

O custo de deslocamento de pessoal dentro do IFSul é de fato um fator crítico, considerando a grande distância entre os câmpus e a necessidade institucional de manter sua unidade. Desta forma, em muitas

reuniões a comunicação vem sendo feita através do sistema de vídeo conferência, o que possibilita a interação entre as unidades sem que aja deslocamento físico, gerando economia com combustível, com a manutenção de frota, diárias para motoristas (contrato de motoristas) e

com diárias para os próprios servidores, vale ainda mencionar o tempo gasto durante os trajetos. A Tabela 6 apresenta o consumo médio de combustíveis da instituição.

Tabela 6: Consumo médio com combustíveis da Instituição

| 6.7. Ação: Deslocamento de Pessoal | | | | | | |
|--|---|---------|---------|----------|----------|----------|
| Indicador | Descrição | 01/2014 | 02/2014 | 01/2015 | 02/2015 | 01/2016 |
| Gasto com gasolina/etanol | Valor total gasto com Gasolina/etanol | - | - | 5.980,02 | 6.079,68 | 4.425,95 |
| Gasto por Km com gasolina/etanol | Valor gasto com gasolina/etanol por Km | - | - | 0,43 | 0,29 | 0,37 |
| Gasto com diesel em caminhonetes e vans | Valor total gasto com diesel em caminhonetes e vans | - | - | 1.932,44 | 2.094,12 | 1.020,14 |
| Gasto com diesel em ônibus e micro-ônibus | Valor total gasto com diesel em ônibus e micro-ônibus | - | - | 5.744,72 | 7.202,55 | 4.684,97 |
| Reitoria, Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas-Visconde da Graça, Santana do Livramento e Sapucaia do Sul | | | | | | |

Para contribuir com a otimização do processo que envolve os deslocamentos no IFSul, já está em fase de implantação o módulo do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) para o gerenciamento institucional da frota, já em funcionamento na reitoria, espera-se com isto aumentar ainda mais a eficiência do recurso empregado com o deslocamento de pessoal.

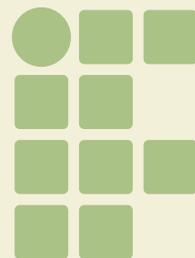
4. Conclusão

A visão geral deste relatório, é que as práticas sustentáveis estão fazendo parte da rotina da instituição, visto que a maioria das ações proposta no PLS foram executadas em pelo menos uma unidade. Contudo, a gestão das ações e o seu acompanhamento, visando a produção dos indicadores e consequentemente de ações pontuais, carece de melhoria. Neste sentido, destaca-se a dificuldade da CGPLS em coletar os dados.

Sendo assim, um aspecto negativo identificado por esta Comissão é a dificuldade de relacionar as ações aos seus respectivos indicadores, parte por falta de acompanhamento periódico da evolução dos indicadores, como havia sido proposto no Plano, mas também em grande parte devido as mudanças que a instituição sofreu nestes anos de análise, tais como: instalações provisórias das pró-reitorias e alguns câmpus.

Desta forma, a Comissão optou por não fazer quaisquer análises a partir dos dados apresentados, em consequência desses aspectos citados e entendendo que esforços desalinhados, como é o caso de muitas ações realizadas, dificultam a gestão podendo gerar resultados ao acaso.

Assim, a Comissão concluí que um novo PLS precisa ser construído com o reconhecimento da comunidade acadêmica, considerando os aspectos negativos e positivos evidenciados neste relatório. Verificamos que além do estabelecimento de dados a serem coletados, principalmente a forma sistemática da coleta junto às Diretorias e ou Departamentos de Administração e a periodicidade a serem informados à Coordenadoria de Gestão Sustentável que, juntamente com a Comissão, poderão garantir a eficiência na produção e análise dos indicadores para balizar as ações. Ainda ressaltamos principalmente que a experiência positiva dos NUGAIs, verificada pela sua forte atuação e pela capilaridade desses núcleos, deve ser aproveitada para o novo PLS.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sul-rio-grandense